



Realização:



Apoio:



CNPq



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Liderança Surda

- Autor(es):** SANTOS, Taiane Santos dos.
Apresentador: Taiane Santos dos Santos
Orientador: Madalena Klein
Revisor 1: Tania Maria Esperon Porto
Revisor 2: Álvaro Luiz Moreira Hypolito
Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

No Brasil, a comunidade surda encontra-se em processo de muitas lutas. Apesar de já ter conseguido em 2002 o reconhecimento da Língua de Sinais (LIBRAS), como a segunda língua oficial do país, e a garantia de que toda a instituição pública brasileira tenha que disponibilizar intérpretes para assegurar a inclusão dos surdos, não há presença suficiente desses profissionais para atender à demanda e muitas vezes a maioria é mal capacitada. Também há uma carência de professores surdos com formação para atuarem na educação de surdos. É perceptível que as lutas dessa comunidade continuam sendo inúmeras e provavelmente nunca cessarão, mas as vitórias que obtiveram e continuam obtendo devem-se à união dos surdos em prol de melhorias na sua comunidade. Para isso, a comunidade necessitou organizar-se politicamente e formar uma liderança surda que lutasse por seus direitos como cidadãos de uma cultura minoritária. Meu objetivo através desse projeto é conhecer o processo organizacional e político dos líderes surdos pertencentes à Associação dos Surdos de Pelotas (ASP), Rio Grande do Sul. A investigação será feita com o intuito de verificar a organização política da ASP e conhecer quais são as temáticas que emergem no cotidiano dessa associação. Com isso, tenho a intenção de identificar os mecanismos que movem os desejos de mudanças e lutas por novas conquistas, pois acredito que o movimento oriundo de associações possibilita a inserção do surdo como sujeito agente do mundo ao qual pertence. Essa é uma pesquisa qualitativa e está em fase inicial. Contará com instrumentos como: observações na ASP, registradas em diário de campo; entrevistas semi-estruturadas (filmadas e transcritas com ajuda de uma profissional intérprete de língua de sinais), na qual serão entrevistados dois surdos – um líder antigo e outro atual; contará, ainda, com uma análise documental das atas e dos eventuais documentos existentes na ASP. A pesquisa insere-se no campo dos estudos surdos, tendo como embasamento autores que centralizam a cultura e as identidades surdas, além de enfatizar o respeito ao direito à diferença cultural e lingüística. Até o momento estou realizando revisão bibliográfica, analisando registros dos movimentos surdos em geral. Acredito que os resultados dessa pesquisa possam contribuir para o entendimento dos processos que levam à valorização dos movimentos de lutas e às conquistas surdas.